

# A AURORA

Publicação Mensal Illustrada para Meninos

VANORDEN & COMP. --- Editores

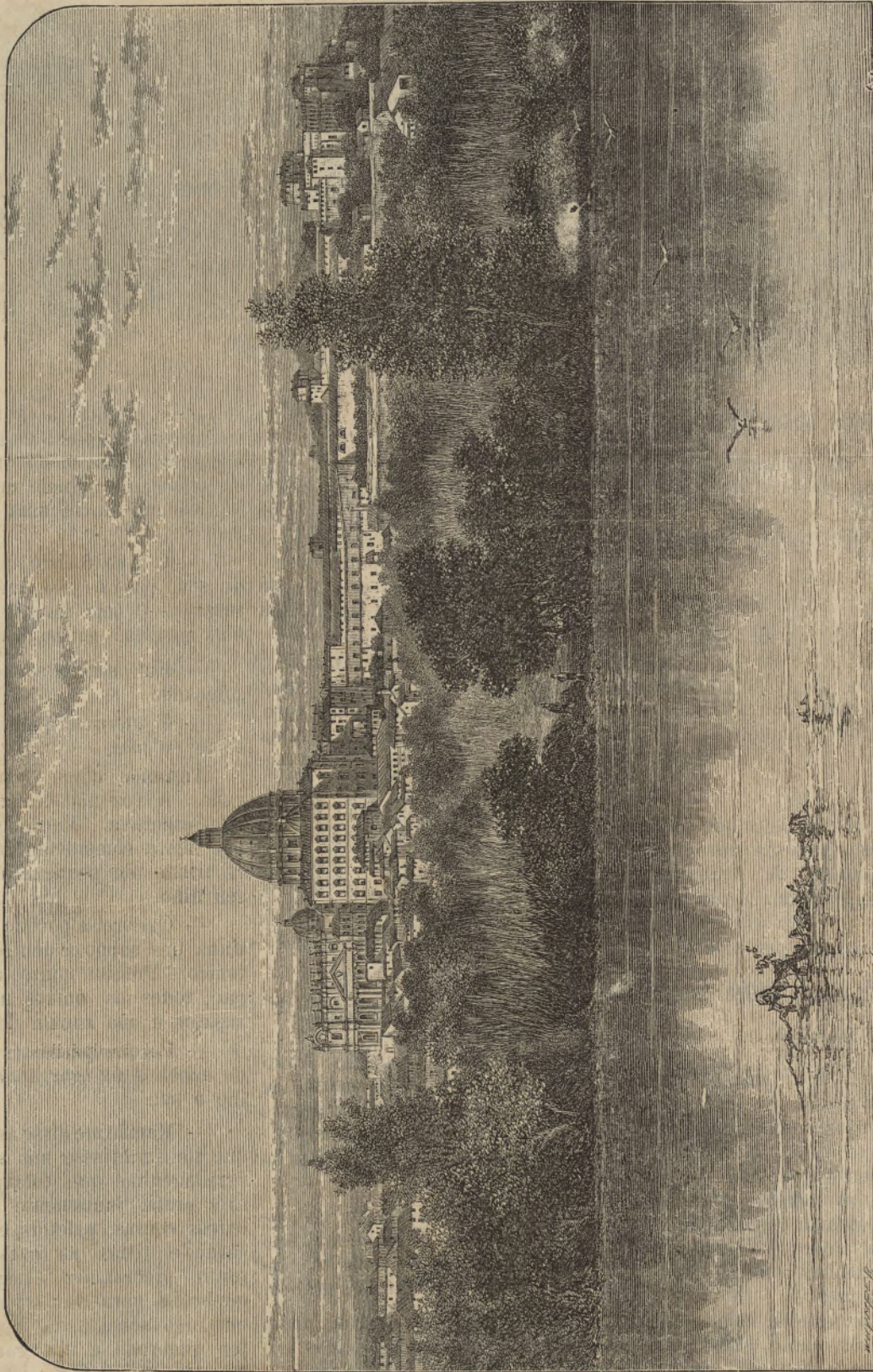
Vol. 3

OUTUBRO 1894

Preço 1\$000 por anno — São Paulo, Rua do Rosario ns. 9 e 11. Caixa No 143.

LIBRARY OF THE  
MUSEUM OF SCIENCE AND  
INDUSTRY  
SÃO PAULO  
No 00555  
N. 143

ROMA



VISTA DO RIO TIBRE

Os idolos das gentes não são se não prata e ouro, obras de mãos de homens.

Têm boca, e não fallarão; têm olhos e não verão.

Têm ouvidos, e não ouvirão; têm narizes, e não cheirarão.

Têm mãos, e não apalparão; têm pés, e não andarão; não chamarão com a sua garganta. Sejam semelhantes a elles todos



os que os fazem, e todos os que confiam nelles.

Psalmo 114:4-8.

«O' Deus, não permitta que nasçam outras mulheres na India» foi a oração de uma intelligente mulher india, sentindo profundamente a miséria e degração das suas patricias, e os terríveis males que pesam sobre ellas.

### Apontamentos missionarios

O vice-rei da China, Chang, arranjou com um medico, da Sociedade Missionaria de Londres, Dr. Mackay, para este o tratar quando estivesse doente.

Dos 12:000 indios na costa occidental de Canadá 8:000 são baptizados e assistem ao culto christão. Os Evangelhos têm sido traduzidos e publicados para elles em quatro linguas.

Tu que pedes a Deus que Elle mande mais trabalhadores para sua vinha, tens vontade de trabalhar tambem? Senão é assim, a tua oração é inutil.

### O que a nossa mãe deixou quando morreu

#### EXTRAHIDO

Quando nossa mãe morreu ella deixou algumas cousas em que pensamos muitas vezes, com grande proveito nosso.

Quereis saber o que são?

Ella deixou as moletas sobre as quaes andava, quando esteve neste mundo, por sete annos. No céu não precisava de moletas. Pensae bem no que significa isto.

A vista della estava cansada e por isso usava de oculos, mas deixou-os aqui quando morreu, porque

não precisa delles no céu. Lá não ha falta de vista, e convem que penseis nisto tambem.

Deixou a sua Biblia que tinha sido a sua carta e bussola no mar tempestuoso desta vida e que tinha-a conduzido em segurança para o porto celestial. Não precisava mais de guia, porque attingira ao fim de sua viagem.

Deixou o seu dinheiro tambem, porque seria uma cousa mesquinha no palacio do Rei, na cidade de ouro. Não é preciso levar cousa alguma deste mundo para o céu, onde as moradas já estão preparadas.

Melhor que tudo, ella deixou para nós um exemplo de piedade e de oração, que vale mais para os seus filhos do que 100.000.000\$000.

O que levareis vós quando fordes meus amigos e o que deixareis?

### Antonico e a garrafa

Um rapazinho chamado Antonico estava assentado na porta de sua pobre choupana olhando dentro de uma garrafa, e dizendo comsigo: «Será possivel que tenha um par de sapatos aqui dentro?»

A sua mãe acabava de concertar a roupa delle e tinha-lhe dito que os seus sapatos estavam tão estregados que não podia mais usal-os.

Logo depois elle pegou numa pedra e quebrou a garrafa, mas não achando nenhum sapato dentro, as-

sustou-se porque a garrafa era de seu pae; assustou-se de novo e poz-se a chorar de tal modo que não ouviu os passos de alguém que tinha vindo, até que ouviu uma voz que lhe disse:

— O que é isto? Era a voz de seu pae e elle levantou-se assustado.— Quem foi que quebrou a minha garrafa? gritou o seu pae.

— Fui eu, respondeu Antonico, soluçando.

— E porque quebraste-a? continuou o pae.

Antonico olhou para elle admirado. A voz não era zangada como elle esperava. Verdade era que o pae ficara commovido ao vêr a figura triste, tão pequena e acanhada de seu filho.

— Quebrei-a porque queria vêr se tinha uns sapatos dentro, disse Antonico. Preciso muito de um novo par; todos os outros meninos têm sapatos e não andam descalços.

— Porque pensastes que havias de achal-os na garrafa? perguntou-lhe o pae.

— Mamãe me disse assim. Pedi lhe que me arranjasse uns sapatos e ella respondeu-me que estavam na garrafa preta, juntamente com muitas outras cousas, paletots, chapéus, pão, carne e todas as cousas que nós tanto precisamos. Lembrei-me de quebral-a para ver si achava-as lá, mas não achei nada dentro. Sinto ter quebrado a tua garrafa, papae, não tornarei a fazer isto.

— Penso que não has de fazer outra vez, respondeu o pae, pondo a mão na cabeça do seu filhinho antes de afastar-se.

Antonico ficou admiradissimo ao ver que seu pae o tratava assim com tanta bondade.

Dous dias depois, este entrou na casa e deu-lhe um embrulho, mandando-lhe que o abrisse.

— Sapatos novos, sapatos novos! exclamou o pequeno. Arranjastes uma garrafa nova com sapatos dentro, papae?

— Não, meu filho, eu não vou ter outra garrafa. Tua mãe tinha razão de dizer-te que todas as cousas estavam na garrafa, mas tu viste que não é tão facil tiral-as de lá.

Portanto com o auxilio de Deus vou endireitar tudo isto.

## A BIRMANIA

A Birmania, como deveis saber, meninos, é um paiz na India Chinez, aquella grande terra ao Sul da Asia, onde existem ainda mais que duzentos milhões de almas que nunca ouviram fallar de Jesus Christo, e na grande salvação que Elle nos offerece.

O povo de lá é ignorante e supersticioso, e precisa muito da luz do Evangelho. Apezar disto quasi não ha ninguem para ensinal-o.

As mulheres de lá soffrem muito, como sempre acontece em todos os paizes que não conhecem a religião de Jesus. Os homens vendem as suas mulheres e filhos, como se fossem ovelhas, a tanto por cabeça.

Só uma mulher em cem deste paiz sabe lêr e escrever. Não atrevem-se a comer na meza com os seus maridos. Procurando assentarem se com elles, tocam-nas como se fossem cachorros. Que sorte triste e que degradação para as pobres mulheres, não achaes?

## Contos para os meninos

José e Chico eram gêmeos. Num tarde chuvosa vieram encostar-se nos braços da cadeira de balanço de seu tio Ernesto.

— Estamos visitando, tio Ernesto, disse José a Chico.

— Sim, viemos fazer-te uma visita, acudiu Chico.

— Muito bem, rapazes, disse o titio.

— O dia está muito desagradavel, titio, continuou José.

— Pois então o que quereis fazer? disse o tio com os olhos brilhantes embora fitos na pagina que estava lendo.

— Queremos que titio faça alguma cousa para divertir-nos, disse Chico com decisão.

— E' isto que mamãe diz que deve-se fazer quando alguém vem fazer-nos visitas, acudiu José.

— Está bom, disse tio Ernesto, pondo de lado o seu livro. Estou prompto e quero attenção. Quantos dias levarieis para cortar uma peça de fazenda de cincoenta metros, cortando um metro cada dia?

— Levaria cincoenta dias, disse José immediatamente.

— Ora titio não nos faça perguntas tão faceis. Essas são velhas e faceis de mais, disse Chico.

Parece-me que embora velhas não são tão faceis como imaginaes, visto que respondestes erradamente. Se não me derdes uma resposta mais acertada, farei ideia pouco lisongeira de vossa intelligencia.

« Vou dar-vos outra conta para fazerdes, que tambem é velha e facil, porém já deu que fazer aos rapazes como vós.

« Se um ganso pesar dez libras e mais metade do seu peso, quanto pesará?

José estava prompto a responder: — pezava quinze libras, mas hesitou olhando para a cara seria do seu tio. Os dous pequenos trocaram olhares e levantaram os hombros.

— Parece facil, disse José com hesitação.

— E' facil mesmo, disse o tio. E aqui vae outra conta das mesmas faceis:— Uma lesma trepando num páo de vinte pés de altura subia cinco pés cada dia e escorregava quatro pés cada noite. Quantos dias levaria para chegar no alto do páo?

— O titio disse uma lesma? perguntou José pensativo.

— Sim, uma lesma, tornou tio Ernesto.

— Parece que ella venceu sómente um pé cada dia, disse Chico.

— E' verdade, disse o tio.

— E o páo tinha vinte pés de altura?

— Sim, tinha vinte pés, Chico.

— Pois então devia levar vinte dias para chegar no alto do páo, não é titio?

O tio riu-se a bom rir, depois disse-lhes:— Ora, vou propor-vos uma cousa. Cada um de vós ar-

ranje um papel e lapis, se for preciso para fazer estas contas. Depois de feitas tragam-me as respostas, e se estiverem certas iremos ao Passeio Publico, e descansaremos os nossos cerebros o resto do dia.

Pegou no seu livro, José e Chico deixaram os braços da cadeira e foram buscar lapis e papel nas suas gavetas.

## BELLOS NOMES

Nunca pensastes, meninos, nos nomes que Deus dá a seus filhos?

Filhos de Jerusalem, filhos de Sião, filhos de Abrahão, filhos do Esposo, filhos do reino, astros da manhã, filhos da luz. Antigamente era costume pôr nomes nas creanças que tinham alguma significação ou exprimiam alguma qualidade na pessoa, como por exemplo: Isaías, Salvação de Deus, João, graça de Deus, e muitos outros. No primeiro dos nomes citados, filhos de Jerusalem, temos um bello exemplo disto.

Jerusalem era cidade e capital do reino do antigo povo de Deus.

Este nome significa *visão de paz*, e encerra uma significação espiritual, sendo typo de Jerusalem celestial, a morada de paz eterna onde Deus mesmo habita. Portanto, vêde que o nome de *filhos de Jerusalem* e os outros indicam alguma cousa do character dos filhos de Deus. Do mesmo modo os nomes, *filhos de Abrahão, filhos da luz*, nos ensinam que devemos ser fieis como Abrahão, deixando luzir a nossa luz deante dos homens para que glorifiquem a nosso Pae que está no céo.

Ha duas perguntas que de certo desejareis fazer.

Como é que um menino pôde tornar-se filho da luz? e quando?

A' primeira pergunta respondo. Podes tornar-te filho da luz abrindo o teu coração para Jesus entrar. A Escripura Sagrada conta a historia da Luz do Mundo, Jesus Christo, e de que modo veiu para dissipar as trevas do peccado. Lêde esta historia, acredita-a e obedeça aos seus ensinios que te tornarás filho de Deus, filho da luz.

A' segunda pergunta respondo. Hoje é o tempo aceitavel, nesta mesma hora. Deus está á tua espera, quer receber-te. Diga-lhe: Pae, tu me amas. Tu me destes Teu amado Filho, faça de mim um filho Teu. Por amor de Christo dá-me um destes bellos nomes. E Deus ouvirá e tornará Seu filho e escreverá o teu bello nome novo no seu livro.

ARGUINO  
GGG00

## A Esperança

Os proprios pagãos da antiguidade reconheceram que a esperança é o ultimo alento do espirito humano.

A fabula da caixa de Pandora encerra em si uma grande lição. Pandora foi a primeira mulher creada, a Eva da mythologia grega que trouxe para este mundo todos os males por causa da sua curiosidade. Deram-lhe o nome de Pandora, isto é dotada de tudo, porque segundo as suas tradições ella recebeu a sua fórma virginal, a sua voz e vigor de Vulcano. Minerva dotou-a dos conhecimentos das artes, Venus de belleza e Mercurio de seu genio attractivo e insinuante; emquanto as Graças e as Estações vestiram-na.

Mercurio introduziu-a na casa de Epimetheo, o qual surdo aos conselhos de seu irmão Prometheo, e levado pelos encantos della, tomou-a por mulher. Um vaso ou caixa seguramente fechada estava guardada na casa d'elle e era prohibido abri-la; porém Pandora, levada pela curiosidade, abriu-a para vêr o que continha. Deste modo soltou innumerables males até então desconhecidos aos homens que espalharam-se rapidamente pela face da terra.

Tomada de grande susto Pandora fechou a caixa apenas em tempo para evitar a fuga da Esperança. Deste modo diz a fabula ficou ainda esta ultima dadiua de Deus aos homens para salvá-los de desespero e animal-os nos seus esforços para recobrar tudo quanto tinham perdido.

Paulo falla da Fé, da Esperança, e da Caridade. Porém a Esperança christã é muito diversa da Esperança mundana.

E' a ancora da alma.

Uma ancora temos  
Que a força do mar,  
Por muito que ruja  
Não póde quebrar.  
E' a linda esperança  
Que outorga Jesus  
Legada na morte  
D'angustia na cruz.

No arcano celeste  
Ao throno de Deus  
Que reina supremo  
E eterno nos céos.  
Esta ancora se prende  
E estavel será  
Pois Deus o garante  
E não falhará.

O epitaphio do insigne general Gordon, na cathedral de S. Paulo em Londres, é um digno tributo de honra a um homem nobre.

Resa do seguinte modo:— "Ao general Charles George Gordon.

Sempre e em toda a parte deu a sua força aos fracos, seu dinheiro aos pobres, sua sympathia aos desamparados, e seu coração a Deus".

Ultimamente na Inglaterra, vinte e sete leigos de uma só freguezia offereceram-se ao mesmo tempo para o trabalho missionario no estrangeiro.

No Estado do Congo, diz o grande explorador H. M. Stanley, ha 23 annos não existia um só homem branco. Hoje ha mais que mil officiaes do governo da civilisação.

Muitas estações missionarias têm sido estabelecidas, para que não falem os preceitos e a pratica da religião, para a regeneração do continente negro.

## A lenda de São Jorge e o dragão

Nos tempos antigos quando os povos da Asia Menor ainda eram pagãos, existia uma cidade chamada Lysia, edificada na margem de um grande pantano. Lá no meio do pantano num canaveal, morava um terrivel dragão que sahia dia após dia e dirigindo-se para o lado da cidade pegava a primeira pessoa que encontrava. Os soldados que levavam as mensagens ao rei, as mulheres e as creanças que buscavam agua, os pastores que conduziam os seus rebanhos, foram apanhados e devorados pelo monstro, que depois de satisfazer a sua fome voltava para o seu esconderijo.

Durando este estado de cousas por muito tempo, os cidadãos reunidos disseram ao rei:—"O' Rei Xerius, livra-nos do poder deste dragão." Porém o rei levantando-se do seu throno apenas podia responder-lhes:—"Meus filhos, como poderei eu livrar-vos?" Nesse momento uma pessoa na assembléa gritou:—"Mandemos embaixadas ás cidades vizinhas, offerecendo grande recompensa em ouro e prata e armas aos seus mais valentes campeões que porventura possam livrar-nos do dragão."

Todos apoiaram esta proposta e o rei Xerius mandou mensageiros, e grande numero de campeões acudiram á chamada; mas um depois do outro foi morto pelo dragão e mais ninguem queria travar lucta com elle. Porém a terrivel fera continuou como antes a fazer estragos entre o povo que sahia da cidade.

Passado tempo, o povo reuniu-se outra vez e disse ao rei:—"O' Rei Xerius, livra-nos deste terrivel monstro."

E o rei respondeu:—"Só se os

céos se abrissem e os deuses descessem, podia ser morto o dragão." Então o povo reventou em choro e disse:—"Não ha salvação para nós nos homens," e no seu desespero emmudeceram. Mas um d'entre elles disse: "O' rei e meus cidadãos, escutae-me: Passemos uma lei para dunar este pantano e depois queimar o canaveal; deste modo destruiremos o dragão." O povo ficou acalmado pensando que isto podia fazer-se e no mesmo dia passaram a lei.

(Continúa.)

## Assignaturas recebidas PARA 1894

Atibaia . . . . .	1
Annapolis . . . . .	1
Bagagem . . . . .	5
Bahia . . . . .	50
Banharão . . . . .	1
Bauru . . . . .	1
Botucatu . . . . .	21
Bom-Successo . . . . .	1
Bragança . . . . .	22
Brotas . . . . .	1
Campinas . . . . .	2
Capital . . . . .	239
Capital Federal . . . . .	106
Casa Branca . . . . .	1
Cantagallo . . . . .	1
Ceará . . . . .	1
Curytiba . . . . .	41
Descalvado . . . . .	3
Diamantina . . . . .	1
Dous Corregos . . . . .	1
Estação de V. de Parnahyba . . . . .	1
Formiga . . . . .	1
Guaratinguetá . . . . .	2
Guarapuava . . . . .	27
Itapetininga . . . . .	1
Itatiba . . . . .	23
Iguape . . . . .	3
Jaguary . . . . .	2
Lavras . . . . .	86
Lorena . . . . .	11
Macacos . . . . .	1
Maranhão . . . . .	25
Nietheroy . . . . .	1
Novo Hamburgo . . . . .	20
Piracicaba . . . . .	4
Passa Tres . . . . .	1
Pederneiras . . . . .	1
Pirassununga . . . . .	2
Penha de França . . . . .	1
Pará . . . . .	1
Piahy . . . . .	1
Rio Claro . . . . .	9
Rio Grande do Sul . . . . .	25
Sorocaba . . . . .	2
S. Bernardo . . . . .	1
S. Sebastiao . . . . .	1
S. Pedro . . . . .	2
S. José dos Botelhos . . . . .	2
Sandwich Islands . . . . .	50
S. José de Toledo . . . . .	1
S. Antonio da Cachoeira . . . . .	1
S. José dos Campos . . . . .	3
Santos . . . . .	19
S. Pedro de Piracicaba . . . . .	1
Santa Cruz . . . . .	1
Santa Lucia . . . . .	2
Santa Helena . . . . .	1
Suissa . . . . .	1
Tiete . . . . .	1
Tatuby . . . . .	1
Taubaté . . . . .	1
Ypiranga . . . . .	1
Xiririca . . . . .	2